

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MEIO AMBIENTE E  
DESENVOLVIMENTO – MADE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**JOSÉ WILMAR CARNEIRO**

**SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E AMBIENTE NATURAL ATRAVÉS DA  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFORMAL: UMA TENTATIVA DE RE-LIGAÇÃO NA  
COMUNIDADE DA VILA CARNEIRO, MUNICÍPIO DE RIO AZUL, PARANÁ**

**CURITIBA**

**2011**

**JOSÉ WILMAR CARNEIRO**

**SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E AMBIENTE NATURAL ATRAVÉS DA  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFORMAL: UMA TENTATIVA DE RE-LIGAÇÃO NA  
COMUNIDADE DA VILA CARNEIRO, MUNICÍPIO DE RIO AZUL, PARANÁ**

Monografia apresentada ao Curso de Pós Graduação em Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento, turma IX, Universidade Federal do Paraná, Núcleo de Meio Ambiente e Desenvolvimento, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista Em Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento

Orientadora: Msc. Katya Isaguirre  
Orientadora substituta: Dra. Maria do Rosário Knechtel

**CURITIBA**

**2011**



Para Juliane Maria N6s  
com muito carinho

## **AGRADECIMENTOS**

A minha orientadora que me auxiliou em todas as etapas desta pesquisa.

Aos meus colegas do curso de especialização, em especial a João Navarro, João Ferraz, Andrey Piovezan, Bernardo Santos, Daniela Sant' Ana, Helissa Santos, Nicole Witt, WalesKa Caudas e Rodrigo Ozelame da Silva por todo apoio que recebi durante as o período que estivemos juntos e pela colaboração neste trabalho.

Aos professores do MADE, pelas dicas e paciência.

Aos meus familiares pelo apoio e carinho.

O ser humano precisa da natureza para seu sustento e ao mesmo tempo a natureza, marcada pela cultura, precisa do ser humano para ser preservada e para poder manter ou recuperar seu equilíbrio

Leonardo Boff

## RESUMO

A sociedade na atualidade perdeu a re-ligação entre suas atividades e as condições ambientais que estão a sua volta, isso leva uma falta de responsabilidade pelos problemas sócio-ambientais que modelo de desenvolvimento acabou por trazer. O presente trabalho busca através da educação ambiental informal, uma reaproximação, uma re-ligação de pessoa e ambiente na comunidade da Vila Carneiro no município de Rio Azul, estado do Paraná. A comunidade foi implantada pelo órgão público municipal sem um planejamento adequado com as condições ambientais do local, o que leva hoje as pessoas passarem por dificuldades sócio-ambientais como falta de rede de esgoto, pouco espaço para atividades relacionais, melhor qualidade de vida, e falta de motivação por parte dos moradores na busca melhorias. Estas questões vão agravando ainda mais os problemas ambientais encontrados no local. Assim, por meio da educação ambiental informal na comunidade a reaproximação das pessoas com as condições ambientais locais é possível trazer uma nova perspectiva para os moradores, na tentativa de buscar alternativas que propiciem melhores condições de vida na comunidade, assim como uma relação mais balanceada com as condições ambientais. Os procedimentos metodológicos adotados foram pesquisa exploratória qualitativa.

**Palavras - chave:** Ambiente. Educação Informal. Qualidade de Vida

## **ABSTRACT**

Society today has lost the re-connection between their activities and the environmental conditions that are around you, it takes a lack of responsibility for socio-environmental development model eventually bring. The present study attempts through informal environmental education, a rapprochement, a re-connection of person and environment in the community of Vila Carneiro in Rio Azul, Parana. The community was established by the municipal government agency without proper planning with the local environmental conditions, which leads people to walk through today's socio-environmental problems such as lack of sewage system, little space for related activities, better quality of life, and lack of motivation on the part of residents in seeking improvements. These issues will further exacerbating the environmental problems found on site. Thus, through informal environmental education in the community to reconnect people with local environmental conditions can bring a fresh perspective to the residents in an attempt to find alternatives that provide better living conditions in the community, as well as a more balanced with environmental conditions. The methodological procedures were exploratory qualitative research.

**Key - Words:** Environment. Education Informal. Qualidade Life

## SUMARIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>2</b>	<b>PROCESSOS METODOLÓGICOS</b> .....	11
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
3.1	BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA RELAÇÃO HOMEM-AMBIENTE.....	13
3.2	A CRISE SÓCIO-AMBIENTAL.....	15
3.3	EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	16
3.4	RE-LIGAÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFORMAL.....	18
<b>4</b>	<b>PESQUISA A CAMPO</b> .....	20
4.1	DELIMITAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA.....	20
4.2	CARACTERÍSTICAS SÓCIO-AMBIENTAIS DA COMUNIDADE VILA CARNEIRO.....	20
4.3	ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS.....	22
<b>5</b>	<b>SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE UMA RELAÇÃO MAIS PRÓXIMA NA VILA CARNEIRO</b> .....	26
5.1	A COMUNIDADE NA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA, ECONÔMICA E AMBIENTAL.....	26
5.2	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL IMFORMAL COMO UMA TENTATIVA DE MELHORIA DE QUALIDADE DE VIDA NA COMUNIDADE DA VILA CARNEIRO.....	27
5.3	UMA TENTATIVA DE RE-LIGAÇÃO ENTRE PESSOAS E AMBIENTE NA COMUNIDADE DA VILA CARNEIRO?.....	30
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
	<b>REFERENCIAS</b> .....	36
	<b>ANEXOS</b> .....	38

## 1 INTRODUÇÃO

A relação entre sociedade e meio ambiente vem no decorrer da história humana em um processo de várias mudanças, tendo esta relação de extrema dependência dos recursos naturais. No entanto, ocorre em diversos contextos, um distanciamento do ser humano no ambiente natural, como se este pudesse sentir-se fora, isolado das condições naturais.

Na atual crise sócio-ambiental que vivemos, percebem-se mais do que nunca um real distanciamento de alguns grupos de pessoas que por comodidades trazidas pela modernidade, podem acreditar que as relações com o ambiente natural ficam distantes de suas vidas cotidianas, vivendo no mito de que ambiente (meio ambiente) fica fora de seu círculo de vida, ou é algo para se visitar nos finais de semana, como se vivessem em dois mundos distintos.

Esta desarmonia é um dos possíveis fatores que se podem apontar como causa dos problemas sócio-ambientais atuais. O fato das pessoas perderem os seus vínculos com a natureza faz ainda com que muitas não compreendam suas parcelas de responsabilidade na busca de soluções para a crise sócio-ambiental. É preciso perceber que as condições necessárias de recursos naturais (a natureza transformada em mola propulsora do desenvolvimento humano) utilizadas para manter um determinado padrão de desenvolvimento e consumo, acarretam impactos e danos ao ambiente e afetam de um modo geral a vida de todas as pessoas no planeta, assim com toda a dinâmica da vida na biosfera terrestre.

Neste contexto, a educação ambiental informal pode servir de veículo para uma aproximação e re-ligação da sociedade contemporânea com as condições sócio-ambientais, assim criando vínculos e responsabilidades com o ambiente, trazendo facilidades para amenizar os problemas e, também, trazendo uma melhoria na qualidade de vida geral.

A proposta do presente trabalho consiste em verificar como a comunidade da Vila Carneiro, localizada no município de Rio Azul, Estado do Paraná, percebe sua relação com a natureza e, a partir disso, pensar em uma estratégia de educação ambiental informal como um instrumento capaz de resgatar destas pessoas seu vínculo com a natureza, sensibilizando-as para o resgate de sua autonomia e responsabilidade.

A comunidade localiza-se em uma área rural do município de Rio Azul, no entanto, suas características são urbanas, pois é considerada uma vila urbana, com ruas definidas, casas próximas umas das outras, com energia elétrica e água encanada. A maioria dos moradores não tem vínculos com agricultura, sendo uma área urbana afastada do quadro urbano do município. Assim, a percepção que os moradores têm em relação ao ambiente e as condições ambientais que fazem parte do seu dia-a-dia, tornar-se imprescindível para formulação do processo aqui proposto.

A informalidade do processo de educação ambiental se estabelece devido às partes envolvidas não terem vínculos formais, apenas relações entre vizinhos, que tem em comum o mesmo ambiente, mas não a mesma relação com este. O processo de educação ambiental informal consiste em um primeiro momento, na identificação da percepção que os moradores do local têm com as condições ambientais, sua relação com o ambiente e as principais dificuldades encontradas na comunidade.

A partir das indagações dos moradores, busca-se um processo educacional informal, onde se tem a melhoria na qualidade de vida dos moradores, como ponto principal para a relação mais próxima e balanceada entre pessoas e as condições ambientais na comunidade, trazendo benefícios sócio-ambientais para os moradores do local.

A tentativa de implantação deste processo de educação ambiental informal se justifica devido ao agravamento dos problemas sócio-ambientais que a sociedade enfrenta atualmente, em decorrência da crise ecológica trazida pelo modelo de desenvolvimento. Este processo de educação ambiental, que tem suas bases na construção de um sistema onde prioriza a relação harmônica entre pessoas, sociedade e ambiente, se faz necessária na referida comunidade, para melhorar a relação da população local com o ambiente, trazendo uma melhor qualidade de vida, assim como poder contribuir como um exemplo de alternativo de educação ambiental informal.

## 2 PROCESSOS METODOLÓGICOS

Na comunidade da Vila Carneiro existem problemas e dificuldades sócio-ambientais causadas pelo mau planejamento na sua implantação, que faz com que a vida das pessoas que moram no local, se torne difícil, levando a comunidade entrar em desequilíbrio com as condições ambientais, agravando os problemas sócio-ambientais, levando estes moradores a ter uma qualidade de vida muito baixa.

Mas será que é possível que a educação ambiental informal, na perspectiva da realidade da Comunidade da Vila Carneiro, pode favorecer a uma relação mais balanceada entre sociedade e natureza, trazendo qualidade de vida para os moradores?

Com uma reaproximação de pessoas e ambiente, resgatam-se os sentimentos de pertencimento e responsabilidade com os problemas ambientais. Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo principal identificação dos processos necessários para fazer com que a educação ambiental informal se torne veículo de transformação da relação sociedade e ambiente natural na comunidade acima relacionada.

Neste processo, se torna relevante trazer as bases históricas que levaram a sociedade a perder a ligação com a natureza, assim como a identificação das diferentes formas de utilização e apropriação do espaço geográfico em áreas urbanizadas e rurais, e, com a identificação das bases teóricas da educação ambiental, informar pode se é possível a formulação de um processo de educação ambiental informal na comunidade da Vila Carneiro no município de Rio Azul, Paraná.

A relação entre sociedade-natureza no decorrer da história, cada vez mais vem em processo de distanciamento devido ao modelo de desenvolvimento adotado, baseado filosofia cartesiana. Nas sociedades contemporâneas, em alguns locais, principalmente em áreas não rurais, tem-se um real isolamento das pessoas em relação às condições naturais, onde estas tornam até mesmo externas na vida das pessoas. Nesta perspectiva, um processo de re-ligação e reaproximação do social com o natural pode contribuir para amenizar os problemas que a crise sócio-ambiental atual nos trouxe, assim como melhorar as condições de vida da comunidade envolvida.

Com isso, este trabalho foi formulado em pesquisa a bibliográfica descritiva e pesquisa exploratória qualitativa.

A pesquisa bibliográfica descritiva estabelece para as bases históricas e teóricas, da relação sociedade e ambiente, e também para se ter a teorização da crise sócio-ambiental e da educação ambiental.

Em seguida, a pesquisa exploratória qualitativa, foi feita através de entrevista com os moradores da comunidade para saber como se dá sua relação com o meio ambiente e quais seriam os principais problemas ambientais encontrados no local. De acordo com Richardson (2008, p.90) “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como uma tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”.

Na seqüência, com as indagações levantadas pelos moradores da comunidade, tem a formulação do processo de educação ambiental informal que busca alternativas para os problemas encontrados.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA RELAÇÃO HOMEM-AMBIENTE

Desde os primórdios de ocupação da terra pelos seres humanos, o homem interage com o ambiente a sua volta, a princípio quando era coletor da sua relação com as condições naturais era de extrema dependência, a partir que começa a desenvolver a agricultura, tornando-se sedentário, sua interação com o ambiente passa de apenas coletor para inicial um processo de certo controle das condições que o interessava.

Quando domina a agricultura e se torna sedentário, o homem pela primeira vez tem condições de estabelecer relações humanas mais complexas que dão origem a vida em grupos maiores, começando interagir de forma diferente com o ambiente, fazendo com que este em recursos naturais, assim para esta exploração mais intensificada, originam-se os impactos ambientais, porém, neste período da história humana, ainda havia uma relação muito próxima com as condições naturais.

De acordo com Gonçalves (2002, p.28), a separação homem-natureza (cultura-natureza, história–natureza) é uma característica marcante do pensamento no mundo ocidental, cuja matriz filosofia se encontra na Grécia e Roma clássica.

Quando afirmamos que é o pensamento dominante no ocidente, queremos deixar claro que afirmação desse pensamento – que opõe homem e natureza - constitui-se contras outras formas de pensar. Não devemos ter a ingenuidade de acreditar que ele se afirmou perante outras concepções porque era superior ou mais racional e, assim, desbancou-as. Não, a afirmação desta oposição homem natureza se deu, no corpo da complexa história do ocidente, em lutas com outras formas de pensamento e práticas sociais. Ter isso em conta é importante não só para compreender o processo histórico passado, mas, sobretudo, para compreender o momento presente. Isso porque o movimento ecológico coloca hoje em questão o conceito de natureza que tem vigorado e, como ele perpassa o sentir, o pensar e o agir de nossa sociedade, no fundo coloca em questão o modo de ser, de produzir e viver em sociedade.

Nesta perspectiva de acordo com Gonçalves (2002) é o início da separação das relações entre homens e natureza, isto vai se apropriando no seio do pensamento ocidental, e com Descartes, esta oposição homem-natureza, espírito-matéria, sujeito-objeto, se torna mais completa com a instituição do método e da filosofia cartesiana. O homem instrumentado pelo método científico pode penetrar os mistérios da natureza e assim torna se possuidor da natureza.

A partir dos séculos XVII e XVIII com desenvolvimento mercantil e da burguesia, a riqueza passa cada vez mais depender da técnica e o antropocentrismo consagrará a capacidade humana de dominar a natureza. O homem que tinha suas relações de dependência com a natureza agora passa a explorá-la, os bens naturais passa a serem recursos naturais sendo dominados por alguns grupos.

Para Leff (2006, p.51) a conceituação de natureza pela sociedade do século XVIII vem na perspectiva de Marx, pois com a consagração do capitalismo, surgem os conceitos de valor, e de renda o que leva naquela época e até hoje uma exploração desenfreada dos recursos naturais para sustentar o sistema.

O conceito de natureza se concretiza tanto nos pressupostos antológicos e no tecido teórico discursivo do materialismo histórico como na construção de seu objeto teórico. Dessa forma os conceitos de valor e de renda diferencial levam à intervenção dos processos naturais, na medida em que estes afetam o tempo de trabalho socialmente necessários à produção de mercadorias, assim com taxas de mais valia e de lucro. (LEFF, 2006, p.51).

Com a ascensão do capitalismo, sendo o sistema econômico que vai se tornando hegemônico na maior parte do planeta, tem-se a utilização dos recursos naturais para produção de mercadorias para sustentar o consumismo que não tem limites em nos últimos anos, contribuindo para o agravamento dos problemas sócio-ambientais atuais.

A economia medieval tinha suas bases econômicas fixadas, sobretudo, em recursos orgânicos e renováveis, como madeira, a água, o vento e a força de tração animal. A economia capitalista, por sua vez, baseia-se em recursos energéticos não renováveis e metais inorgânicos, como o aço, o ferro, a prata, o ouro e o mercúrio. (CAMARGO, 2005, p. 37).

O modelo de crescimento sustentado pelo capitalismo é responsável pelo distanciamento das pessoas das suas relações com o ambiente a sua volta. A sociedade atual vive em sua maioria, nos grandes centros urbanos onde a aglomeração de pessoas só tem agravado os problemas sócio ambientais. Tem-se cada vez mais um distanciamento e conseqüentemente uma falta de responsabilidade por parte das pessoas com o ambiente a sua volta, vive-se no mito de que a natureza e ambiente pode ser deixado de lado, o que leva em muitas oportunidades o desprezo e o não cumprimento de pequenas ações por parte das pessoas para melhorar as condições da vida cotidiana.

### 3.2 A CRISE SÓCIO-AMBIENTAL

A sociedade atual vive em uma turbulência de acontecimentos que levam uma deterioração da qualidade de vida. Problemas sócio-ambientais como os resíduos sólidos abandonados em qualquer local, inundações em grandes cidades, deslizamentos de encostas que vitimam milhares de pessoas todos os anos, modelo agrícola que tem na destruição dos recursos naturais sua matriz, na produção agrícola baseada na utilização desenfreada de agrotóxicos e também alimentos do dia a dia das famílias, são alguns exemplos da atual crise ambiental em que vivemos que é em sua essência, uma crise sócio-ambiental.

Segundo Leff (2001, p. 134), a crise ambiental veio questionar os fundamentos ideológicos e teóricos que impulsionavam e legitimaram o crescimento econômico, negando a natureza e a cultura, assim a sociedade capitalista vai começando a sentir os efeitos negativos do modelo de desenvolvimento adotado.

Este atual momento nos parece que o ser humano praticamente está em guerra com a natureza, com o ambiente, uma guerra para sua sobrevivência, como se apenas este modelo de relação com o ambiente existisse. Isto nos leva a pensar o que deve ter acontecido para nossa sociedade ocidental chegar nesse estágio, pois, são inúmeros exemplos de povos tradicionais que tem uma relação muito mais harmônica com natureza do que a nossa. Estas indagações nos levam a buscar as bases do desenvolvimento da sociedade ocidental, assim como seu modelo econômico mecanicista cartesiano, sendo uns dos principais responsáveis pela atual crise sócio-ambiental.

De acordo com Leff (2001, p.134):

A visão mecanicista da razão cartesiana converte-se no princípio constitutivo de uma teoria econômica que predominou sobre os paradigmas organicistas dos processos da vida legitimando a falsa idéia de progresso da civilização moderna, desta forma a racionalidade econômica banuiu a natureza da esfera da produção, gerando processos de destruição ecológica e degradação ambiental.

O quadro da racionalidade econômica vai se configurando como um modelo onde tem a destruição dos recursos naturais com uma grande velocidade, trazendo benefícios para apenas uma pequena parcela da sociedade.

A crise ambiental se torna evidente nos anos 1960, mostrando a irracionalidade ecológica dos padrões dominantes de produção e consumo, e marcando os limites do crescimento econômico. Dali surge o interesse teórico e político em valorizar a natureza com o propósito de internalizar as externalidades ambientais do processo de desenvolvimento. (LEFF, 2001, p.134).

Para Boff (2004, p.94), a tecnologia clássica, que é excessivamente energívora, suja e ecodesequilibradora tem papel de destaque nas causas da crise ambiental. No mundo atual, a nova tecnologia não é socialmente entregada, o que faz com que algumas nações tenham mais benefícios que outras. Estas indagações fazem parte do modelo de desenvolvimento vigente no planeta, sendo o principal responsável pela crise sócio-ambiental. De acordo com o mesmo autor, o que deve ser mudado é o modelo de desenvolvimento.

Este modelo de desenvolvimento que foi seguido pela sociedade hegemônica nos últimos séculos e foi de certa forma sendo implanta nas outras nações sem respeitar as condições territoriais e sócio-espaciais de cada local, é responsável pela maioria dos problemas ambientais na atualidade.

### 3.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Na análise da relação homem-natureza, sociedade e educação, com o agravamento dos problemas ambientais causados modelo de crescimento econômico, a educação ambiental tem papel primordial para amenizar e buscar alternativas para estas indagações que o mundo moderno nos trouxe.

De acordo com Floriani e Knechtel (2003, p.52) a educação ambiental é um componente nodal e não um simples acessório da educação, já que envolve construção do sistema de relações entre pessoa, sociedade e ambiente. Assim, as suas três esferas formais, não formais e informais devem ser encontradas nas diversas esferas da sociedade seja em salas de aula, ou no dia-a-dia das pessoas.

Na conjuntura atual fica evidente o papel da educação ambiental como transformadora das relações sociais e também com as relações existentes entre economia e ambiente:

A educação ambiental é necessária para o gerenciamento criterioso deste binômio totalmente interdependente: economia/ambiente. Sociedade e natureza, de fato, interagem afetando-se mútua e eqüitativamente, porém, ambas são vitalmente importantes; crescem ou desaparecem juntas. Os seres humanos não são vítimas, nem senhores da natureza, mas guardiões de algo que não deve ser explorado irracionalmente, nem permanecer totalmente intocado. Compreender isso é necessário para promover as ações, invenções e organizações sociais que respeitem a viabilidade, estabilidade e produtividade, tanto da sociedade humana como dos sistemas naturais nas suas milhares de interações. (SMESP, 1997, p.9).

Para formulação de um processo de educação, muitas pedagogias podem ser usadas, na educação ambiental é imprescindível uma abordagem interdisciplinar, pois as relações envolvendo sociedade e natureza tem uma configuração complexa, onde separação pelas disciplinas traz muitas deficiências nas abordagens, fazendo com que os problemas sócio-ambientais sejam tratados por simples explicações, o que leva a conclusões errôneas e simplistas, levando a uma falsa impressão de solução.

Uma abordagem interessante para educação ambiental informal, parte da perspectiva de Paulo Freire, onde as pessoas envolvidas no processo, educador e educando assumem papel de sujeitos cognoscentes mediados pelo objeto cognoscível. Nenhuma das partes é dona do conhecimento, este é construído através de contribuições dos dois lados, educador e educandos em processo contínuo de aprendizagem.

A educação pelo contrário, em lugar de ser essa transferência do saber – que torna quase “morto” -, é situação gnosiológica em seu sentido mais amplo. Por isto é tarefa do educador não aquém se põe como sujeito cognoscente diante de um objeto cognoscível para, depois conhecê-lo, falar dele discursivamente a seus educandos, cujo papel seria de arquivadores de seus comunicados. A educação é comunicação, é dialogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. (FREIRE, 1983, p.46).

Esta pedagogia que busca a construção do conhecimento através da comunicação, e diálogo entre educando e educador, na formulação do processo de educação ambiental, faz com que as pessoas envolvidas tenham um apego com as condições tratadas, pois devido à informalidades do processo, e também aos temas que estarão ligados com o cotidiano da comunidade, espera-se que o processo de educação ambiental contribua na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

### 3.4 RE-LIGAÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFORMAL

A educação ambiental informal consiste em um processo onde as partes envolvidas não têm veículos específicos, como na educação formal que pode ser feita em sala de aula e também é diferente da educação ambiental não formal que deve ter propósitos definidos. Porém, a educação ambiental informal tem os mesmos pressupostos das demais onde procura-se com ações de conhecimento, participação dos envolvidos, busca de soluções dos problemas sócio-ambientais e uma real transformação da realidade encontrada, no sentido de melhoria da qualidade de vida.

Na proposta aqui apresentada, será feita uma tentativa de re-ligação e reaproximação entre o sócio e ambiental na comunidade envolvida, pois acredita-se que com uma reaproximação das pessoas, uma re-ligação entre ambiente e as pessoas envolvidas terá um impacto positivo na percepção dos problemas que estão a sua volta, assim tornando mais fácil uma intervenção por si mesmas.

Para Freire (1983, p.55) todo ser humano é um ser consciente, esta consciência é intencionada ao mundo, assim o homem está em constantes relações com o mundo. A sociedade atual por mais que esteja em um paradigma onde se vive na ilusão de separação do ambiente, nossa consciência individual e coletiva está sempre relacionando com ambiente, com o mundo. Dependemos das condições ambientais para viver, todas nossas ações estão diretamente ou indiretamente relacionadas com condições naturais, na maioria das vezes, interligadas aos conceitos de recursos naturais.

O que faltaria seria um despertar para a realidade, uma tomada de percepção para descobrir que as condições sócio-ambientais que a comunidade vive atualmente, pode ser melhorada com medidas simples, como desde a coleta de lixo a uma atenção melhor com as condições sanitárias do local.

Segundo Boff (2004, p.121), por mais que em nossa sociedade moderna perdeu-se a re-ligação com ambiente, devido todo o trâmite da sociedade até os dias atuais, e também, ao modelo de desenvolvimento adotado, podemos ter um processo de voltar a essa re-ligação entre homem-espírito e ambiente.

É a crença de todas as tradições espirituais e das religiões da humanidade que a última palavra não tem a ruptura e a solidão, mas a ligação e a re-  
ligação, não “o pecado original”, mas a graça original. Por isso tudo é resgatável. A aliança de paz e de confraternização entre humanos/natureza/Deus constitui horizonte de esperança imprescindível a qualquer comprometimento ecológico eficaz. (BOFF, 2004, p.121).

Para consolidação deste processo de re-  
ligação terá como pilar central a tentativa de implantar a educação ambiental informal na perspectiva freiriana, onde a educação é a uma autêntica situação gnosiológica, sendo a problematização do mundo da cultura e da história, resultado das relações homem-mundo.

Colocar este mundo como problema para os homens significa propor-lhes que “ad-mirem”, criticamente, numa operação totalizada, sua ação e a dos outros sobre o mundo. Significa “re-ad-mirá-la”, através da “ad-miração” da “ad-miração” anterior que pode ter sido feita ou realizada de forma ingênua, não totalizada. Desta maneira, na “ad-miração” do mundo “admirado”, os homens tomam conhecimento da forma como estavam conhecendo, e assim reconhecer a necessidade de conhecer melhor. (FREIRE, 1983, p. 57).

Conhecendo melhor a realidade vivida, religando-se com as características do seu lugar, tem-se um comprometimento muito maior com as condições de vida, trazendo subsídios para que o princípio da responsabilidade seja despertado na comunidade. Este processo de educação ambiental informal fará essa tentativa, na busca da reaproximação do social com o ambiental, para que o abismo entre sociedade moderna e ambiente sócio e equilibrado seja diminuído.

## 4 PESQUISA DE CAMPO

### 4.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA

Na comunidade da Vila Carneiro moram cerca de 137 pessoas, divididas em 32 casa. Devido a este quadro, foi feita uma pesquisa exploratória qualitativa de amostragem com dez famílias, escolhidas de forma aleatória. As entrevistas e conversas informais foram realizadas para aquisição dos dados.

As entrevistas foram realizadas no intuito de saber que tipo de vínculo as pessoas que moram no local, tem com o ambiente a sua volta, identificar as percepções de meio ambiente dos moradores, como os sujeitos identificam sua ligação e também neste primeiro contato buscou saber quais são os principais problemas que os moradores estão enfrentando no momento.

No segundo momento, a partir das indagações dos moradores, estabeleceu-se o processo de educação informal. Neste estágio, buscaram-se com a comunidade algumas alternativas para os problemas levantados e que pequenas e fáceis ações que podem ser feitas para melhorar a qualidade de vida, trazendo uma relação mais balanceada com o meio ambiente.

### 4.2 CARACTERÍSTICAS SÓCIO-AMBIENTAIS DA COMUNIDADE VILA CARNEIRO

O município de Rio Azul situa-se na região Centro-Sul do Paraná, segundo a Mineropar (2001), no domínio do Segundo Planalto Paranaense, distante 193 km a oeste de Curitiba e 547 km a leste de Foz do Iguaçu,. Dos municípios vizinhos, a sede municipal dista 17 km de Rebouças, 23 km de Mallet, 37 km de Irati e 90 km de União da Vitória. O município abrange uma superfície de 614.300 km<sup>2</sup>, distribuídos ao longo de aproximadamente 50 km na direção noroeste-sudeste e 17 km na direção nordeste-sudoeste. No ANEXO B (p. 37) conta com o mapa da região acima especificada.

Rio Azul tem seu pilar econômico na agricultura familiar, que responde pela maior parte da renda dos moradores. De acordo com o IBGE, no censo demográfico de 2010, o município tem uma população de 14.093 habitantes, entre estes, 5.012 residentes na área urbana e 9.081 na área rural do município.

A comunidade envolvida está situada na parte central do município, localizada na área rural, porém muito próxima da do quadro urbano do município, levando o local a participar de uma área do município de Rio Azul que está em uma transição do rural para o urbano, no ANEXO B, (p. 39) existe o mapa da localização da comunidade. Esta transição traz dificuldades estruturais ao local, como a falta de pavimentação adequada para ruas, dificuldade para deslocamento para estudantes e para população local e falta de rede de esgoto, o que leva a comunidade da Vila Carneiro ser uma das únicas áreas consideradas urbanas pelo município, porém sem uma rede esgoto consolidada.

De acordo com o IBGE 2010, moram no local 137 pessoas, divididas em 32 moradias o que leva uma média de 4,2 pessoas por residência. Esta média é maior no local, considerando que no município de Rio Azul, a média de moradores é de 3,3 pessoas por residências.

Segundo a prefeitura municipal de Rio Azul, a comunidade da Vila Carneiro, foi implantada no ano de 1995, na gestão do prefeito Ansenor Girard, em uma área de aproximadamente 3.025 m<sup>2</sup>, com objetivo atender pessoas carentes do município, que não tinham moradia ou viviam em condições degradantes, algumas na área rural, mas a maioria das famílias vivia na área urbana do município antes de se estabelecer no local.

No período de instalação, foram construídas 17 casas de aproximadamente 45 metros quadrados e foram passadas para as famílias, de acordo com os moradores em regime de comodato, onde estas tem direito a morar, devem pagar água e luz de que usam, mas não tem o título de posse da moradia. Isso não impede fazer qualquer alteração na planta original, nem tem empecilho de fazer outras construções em seu lote. Devido a esse quadro, outras moradias foram construídas pelos moradores entre as casas originais construídas na data de implantação da comunidade, contando atualmente com 32 moradias.

Quando implantada a vila pela prefeitura, não foram respeitadas algumas condições básicas para qualidade de vida dos moradores. Na área original da comunidade, não tem áreas destinada ao lazer, áreas verdes, nem locais que se destinam ao convívio social dos moradores. O acesso ao local se torna dificultoso para os moradores em dias chuvosos, pois não há pavimentação e as estradas que dão acesso ao local são precárias.

A sua volta, a comunidade conta com propriedades rurais que pertenciam a um antigo faxinal, estas por sua vez, tem características de um típico e antigo criador comunitário, onde se encontra a mata de araucária e suas inúmeras espécies nativas da região. As terras que fazem divisas com a vila são utilizadas pelos proprietários para criação de gado de leite e outros animais.

Estas características que estão à volta da comunidade são responsáveis por alguns conflitos entre os moradores da vila e os proprietários das terras vizinhas, onde têm por parte dos moradores, o hábito de buscar lenha e outras pequenas árvores para utilização em suas moradias nas áreas dos proprietários, e estes acabam por se sentirem prejudicados.

#### 4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

Para aquisição de dados referentes à relação atual dos moradores do local com o meio ambiente, foram feitas entrevistas aleatórias com os mesmos, entre eles contaram jovens e adultos, e também inúmeras conversas informais, mas que possuíram o mesmo objetivo de saber como as pessoas envolvidas percebem e se relacionam com as condições ambientais, assim como os principais problemas e dificuldades enfrentadas no dia-a-dia da comunidade.

O questionário, que encontra se no ANEXO A (p. 38) conta com informações de quanto tempo a pessoa mora no local e escolaridade. Foi estruturado em seis questões, que trazem informações do histórico de vida, onde morava antes de vir para o local do estudo, sua inserção ocupacional, participação em associativismo, como o entrevistado entende sua relação com a natureza com o meio ambiente, se em sua percepção existem problemas, dificuldades ambientais na comunidade, quem poderia fazer algo para buscar melhoras para estes problemas, se a comunidade pode fazer algo e o que o entrevistado pode fazer para melhorar sua relação com natureza.

A escolaridade dos moradores é relativamente muito baixa, todos os entrevistados não completaram o ensino fundamental, na maioria das vezes não estudaram devido falta de condições, seja elas relativas ao distanciamento onde moravam na juventude, ou por condições financeiras da suas famílias. Quando se busca a mesma informação entre as pessoas mais jovens da comunidade, também

se tem um quadro de escolaridade baixa, com desistências e reprovações, mas não há ninguém com menos de quinze anos fora da escola, porém existem alguns jovens entre quinze e dezoito anos que já não participam da escola, sem ao menos terminar o ensino fundamental e médio. A principal fonte de informações dos moradores da comunidade se dá através do rádio e a televisão.

Considerando que a vila foi instalada há dezesseis anos, os moradores têm histórias de vida diversificadas, mas em todos os casos não há uma aproximação das famílias de origem, todas moravam em lugares diferentes, algumas no interior do município e outras em zonas urbanas. Só a partir da instalação para o local, estas pessoas iniciam vínculos de vizinhança, sendo que este círculo de convivência se dá no local, a partir da chegada de cada família, onde devido à proximidade das casas, e utilização dos poucos espaços em comum pelas pessoas, tem-se uma relação mais próxima entre estas pessoas.

Indagando os entrevistados sobre sua relação com a natureza, com o ambiente, qual seria a importância para suas vidas, todos são unânimes em dizer que o ambiente, a natureza a sua volta, é importante para sua sobrevivência e dos animais silvestres. Percebe-se que as pessoas que têm mais vínculos com a zona rural, estas que trabalham como agricultoras, ou que viviam no campo antes de vir morar no local, têm respostas mais voltadas na importância do ambiente para fornecimentos de recursos naturais, que são necessários para a sua sobrevivência.

Entre os entrevistados que não trabalham com agricultura e os mais jovens, ficam evidente que a importância dos recursos naturais já não está em sua primeira resposta, a natureza é vista como algo que tem sua importância sim, mas não está totalmente voltada para garantir recursos essenciais para sua sobrevivência, mas como algo mais superficial, sendo esta necessária principalmente para sobrevivência de animais e vegetais que servem para enfeitar ou para lazer para das pessoas.

De acordo com os moradores o que mais dificulta atualmente no local, é a falta de rede de esgoto integrada, pois todas as residências têm seu sistema de esgoto com fossas rudimentares, onde foram feitas de forma precária. Quando se tem período de precipitação mais intenso, estas fossas acabam por encher, e a infiltração no solo não dá conta de toda água e dejetos, o que leva estas fossas a vazarem para os quintais, posteriormente começa a escorrer nas ruas e ao lado das casas.

Na percepção dos entrevistados, não há outros problemas ambientais ou dificuldades ambientais, além da falta de rede esgoto não existem no local. O acúmulo de lixo em alguns locais é visto como algo normal, e que alguém deveria juntar para que o caminhão que faz coleta vir pegar. Todos acham bom morar ali, a falta de espaço em comum, facilmente observada, para lazer e outras atividades que poderiam ser realizadas no local como reuniões entre moradores, ou até mesmo o distanciamento de outras partes da cidade, não é citado em nenhum dos questionários.

Na busca de alternativas para resolver problemas como falta de rede esgoto na comunidade, em todas as entrevistas os moradores acham que devem resolver o problema é o poder público, e que no contexto seria a Secretaria de Saúde, os vereadores e o prefeito do município. Acreditam que esse problema traz grandes dificuldades, como mau cheiro, e transmissão de doenças, mas que isso talvez seja resolvido quando a boa vontade do poder público quiser.

Questionados se os moradores por iniciativa própria ou por uma iniciativa da comunidade em conjunto, poderiam fazer algo resolver o problema da falta de esgoto, verificou-se nas respostas que as pessoas não vêem como fazer algo, ou suas respostas estão voltadas sempre para suposições, como se a comunidade se unida poderia fazer alguma coisa, ou se fizesse um abaixo assinando, mas não se observa em nenhum dos casos alguma coisa concreta ou algo já feito pelas pessoas na busca de melhorias para o local.

Percebe-se que as pessoas da comunidade tem pouca auto-estima para tomada de iniciativa de ações voltadas para alguma melhoria, tem-se o hábito de esperar que alguém de fora vai trazer melhoras. Isto reflete um pouco do assistencialismo vindo do poder publico, onde a maioria famílias recebem a bolsa família, esta sem uma formação voltada para uma autonomia, onde as pessoas vivem na ilusão que sempre se for pra acontecer alguma coisa, alguma mudança vai ser vinda de alguém, “alguém iluminado”.

Na última questão, os entrevistados são indagados o que eles poderiam fazer para melhorar sua relação com o ambiente, mesmo sendo ações simples do seu dia a dia. Em suas respostas, percebe-se que a conscientização ambiental está presente na maioria dos entrevistados, plantar árvores, não jogar lixo, não desmatar, cuidar da natureza, não agredir animais silvestres são algumas das ações sugeridas pelos moradores.

Novamente percebe-se que as pessoas que estão diretamente ligadas a agricultura, que trabalham como meeiros em algumas propriedades da região outras que foram agricultoras, tem suas respostas mais profundas em relação aos recursos naturais. Estes têm uma conscientização ambiental voltada para preservação, mas também fazer da preservação algo que possa trazer benefícios para suas famílias. No entanto, tem a idéia de que no local onde moram, não tem como preservar e melhorar a relação com ambiente, pois, segundo estes entrevistados só são possíveis se tivessem mais terras ou uma propriedade rural, assim teriam com preservar mais, ter mais qualidade de vida e melhorias com a relação ambiental.

Dentre as pessoas que não tem vínculos diretos com a agricultura, tem-se uma conscientização ambiental voltada exaltação da beleza, harmonia da natureza, onde, segundo este se melhora a relação com natureza, através do cuidado com as plantas, os animais, e estes não podem sofrer com atividades humanas.

Em todos os casos das entrevistas, percebe-se que as pessoas estão com certa acomodação para uma eventual busca de melhorias da qualidade de vida. Tem-se uma desmotivação para alguma mobilização em conjunto dos moradores. Esta acomodação leva os moradores a aceitar o atual quadro que se encontra a comunidade, onde os problemas estruturais como falta de rede esgoto, pouco espaço para convívio social, lixo e entulho em alguns locais que são percebidos por um olhar de fora do local são aceitos pelas pessoas com naturalidade, e tem-se a expectativa que o poder público algum dia vai resolver estes problemas.

## **5 SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE UMA RELAÇÃO MAIS PRÓXIMA NA VILA CARNEIRO**

### **5.1 A COMUNIDADE NA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA, ECONÔMICA E AMBIENTAL**

Vivemos em uma sociedade chamada contemporânea, onde se tem avanços tecnológicos, dominamos cada vez mais dos meios de produção, batem-se os recordes de transações econômicas, tem se grandes avanços sócio-econômicos, etc. Sem dúvida, somos bem diferentes da que havia na formulação da sociedade ocidental a qual pertencemos. A presente comunidade envolvida na pesquisa faz parte desta atualidade, porém reflete o outro lado do modelo de desenvolvimento adotado, onde estas pessoas ainda vivem com um mínimo, dependendo muitas vezes do assistencialismo (bolsa família) por parte do poder público atual e tendo que viver com dificuldades ambientais em seu lugar.

Logo, somos indagados o que leva algumas pessoas da comunidade a não ter uma motivação, uma baixa alta-estima para buscar melhorias, apenas aceitam sua realidade atual como se fosse algo premeditado, como se as dificuldades encontradas não pudessem ser revistas e amenizadas. Ainda assim, aceitam as coisas como estão apenas têm a perspectiva de que no passado era pior, e agora está muito melhor.

Todas estas inquietações nos levam a pensar que a comunidade envolvida, por meio das pessoas que a faz, é responsável pela atual situação econômica e ambiental encontrada, porém ao fazermos isto estamos cometendo um grande erro, pois o modelo de desenvolvimento econômico vigente que é desequilibrado e excludente faz com que alguns vivam com muito menos que os demais. Esta situação leva um impedimento e frustra alguma intervenção dos excluídos na busca de melhorias na qualidade de vida.

O pobre é acusado de ser o maior responsável pela deterioração ambiental, sem que se perceba que a pobreza e destruição ecológica são resultado de uma racionalidade econômica que tem explorado ao mesmo tempo o homem, a mulher e a natureza; de uma ordem econômica que transferiu os custos ecológicos do crescimento econômico para os países do Terceiro mundo, e de políticas econômicas que expulsaram os pobres para as zonas ecológicas mais frágeis do planeta. (...). (LEFF, 2001, p. 477).

Esta situação encontrada na comunidade da Vila Carneiro, onde os moradores têm que viver em condições degradantes, reflete as obscuridades do sistema econômico vigente que foi implantado nos últimos séculos no ocidente.

Os alicerces desta situação atual estão em passado onde se acreditava que a ciência poderia dominar a natureza, fazendo com que esta dominada servisse ao modelo econômico excludente e desequilibrado.

Restaram-nos hoje suas mazelas, uma sociedade que vive a ilusão de que pode estar separada das condições ambientais, esta sociedade injusta, onde em nossa atualidade ainda temos grupos que detêm grande parte das riquezas, das terras, das oportunidades, enquanto outros sobrevivem com o mínimo, como é o caso da comunidade aqui relacionada.

## 5.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFORMAL COMO UMA TENTATIVA DE MELHORIA DE QUALIDADE DE VIDA NA COMUNIDADE DA VILA CARNEIRO

Os processos educacionais são imprescindíveis em nossa sociedade atual para qualquer busca de melhoria de qualidade de vida, assim como traz benefícios sócio-ambientais e melhora a relação entre indivíduos. De acordo Floriani e Knechtel (2003, p. 41), os seres humanos fazem parte, talvez da única espécie que se interessa pelas condições de aprendizagem, espécie que lança questões sobre porque pensa, fala, aprende, além de se indagar sobre as dificuldades de se aprender.

Na comunidade envolvida, busca-se através da educação ambiental informal, uma reaproximação da sociedade com o ambiente, pois o local se encontra com vários problemas estruturais, sócio-ambientais, como falta de espaço para realização de atividades comuns entre os moradores, falta de rede de esgoto, atualmente, encontra-se locais onde a entulhos e lixo trazendo riscos de contaminação por roedores e outros parasitas. A escolaridade dos moradores é baixa, encontrando se alto nível de desistência escolar, parte dos moradores estão desempregados, e estes são problemas que fazem parte da realidade de muitos moradores, trazendo assim um “estado de guerra declarada entre ser humano e natureza”, segundo Boff (2004). Todas estas situações levam a comunidade a estar em dificuldades sócias e econômicas, dificuldades sócio-ambientais.

Porém, na percepção dos moradores, estas inquietações muitas vezes estão ocultas, apenas é citada pela maioria a falta de rede de esgoto, esta talvez por estar explicitada na frente de suas casas. Outras dificuldades que estão presentes no dia a dia dos moradores são tratadas como corriqueiras e sem uma perceptiva de melhora. Esta situação leva a comunidade á uma desmotivação na busca de melhoria, aceitando-se assim a situação como está, como algo natural.

De acordo com Jacobi (2005, p.243), as práticas educacionais inseridas na interface dos problemas socioambientais devem ser compreendidas como parte do macrossistema social, subordinando-se ao contexto de desenvolvimento existente, que condiciona sua direção pedagógica e política.

Nesta perspectiva, a educação ambiental informal na comunidade da Vila Carneiro deve, além de ser uma ponte entre uma melhor relação com o ambiente, buscar qualidade de vida para as pessoas envolvidas. Isto pode ser alcançado com ações como mobilização dos moradores através de reuniões e discussões entre os moradores para se resolver o problema da falta de rede de esgoto, falta de espaço para lazer, reorganização de serviços públicos, dentre outras.

Para Leff (2001, p.477), a relação das comunidades pobres e seu ambiente, se caracterizam pelo fato de que tanto sua sobrevivência como a satisfação de suas necessidades básicas dependem da harmonia entre suas práticas produtivas, das condições ecológicas e de seus valores culturais.

Uma educação para cidadania parte para a busca de uma relação mais próxima com o ambiente na comunidade, assim trazendo melhorias sócias e ambientais, uma reaproximação de pessoas com a natureza, uma qualidade de vida melhor, e esta transformação deve ocorrer com alicerces na melhoria das condições encontradas no local.

Fica evidente nos primeiros contatos com os moradores, que estes estão em uma situação de desmotivação, e um desânimo, não com sua situação atual, mas sim com uma eventual busca de melhorais na comunidade. Em suas falas, fica claro que não sabem ou pensam que não sabem o que pode ser feito, que ações poderiam melhorar seu cotidiano, ou acreditam que não adianta nenhuma mobilização ou algo do gênero.

Nessa realidade vivida pelos moradores, é indispensável que estes recuperem ânimo para tentar fazer de seu dia-a-dia um estímulo para tentar buscar

melhorias. Esta libertação da ilusão de que nada podem fazer, traz a importância da educação, onde esta deve estar voltada para realidade do local.

Educar e educar-se na prática da libertação, é tarefa daqueles que sabem que poucos sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a sabem mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que não nada sabem, para que estes transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais. (FREIRE, 1983, p.15).

É inegável que os moradores em inúmeras das suas falas, sabem o que podem fazer, no entanto, isto não fica explícito a primeira vista, pois todas as vezes que são indagados sobre as melhorias que poderiam ser feitas no espaço a sua volta, sempre estas falas estão presentes com uma desmotivação e uma falta de perspectiva de uma eventual mobilização comunitária em favor de melhorias.

Dessa forma, esta situação reflete as dificuldades dos moradores, como suas vidas relacionadas ao lugar, que não conta com uma infra-estrutura que traria algum conforto, porém na sua perspectiva é o seu lugar, e devido a uma acomodação na atualidade, não tem-se motivação para melhorar este espaço que faz parte de suas vidas.

Segundo Freire (1983, p.43), qualquer esforço em educação popular, esteja ou não associada a uma capacitação profissional, seja no campo agrícola ou no industrial urbano, deve ter um objetivo fundamental: através da problematização do homem-mundo ou do homem em suas relações com o mundo e com os homens, possibilitar que estes aprofundem sua tomada de consciência da realidade na qual e com a qual estão.

Esta conscientização por parte dos moradores entre si mesmo e em relação ao mundo com suas ações se torna imprescindível para que estes se sintam além de pertencentes ao lugar, também parte deste. Sentindo-se parte integrante da comunidade, das dificuldades, dos desafios e das alternativas do seu lugar, estas pessoas podem ganhar ânimo para uma eventual melhoria das condições vividas na atualidade.

A tomada de consciência através do processo informal de educação ambiental aqui proposto, onde as partes envolvidas não têm vínculos institucionais, tornará possível através da comunicação.

Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos lingüísticos. O mundo humano é dessa forma, um mundo da comunicação. Corpo consciente (consciência intencionada ao mundo, à realidade) o homem atua, pensa e fala sobre a sua realidade, que é a mediação entre ele e os outros homens, que também atuam, pensam e falam. (FREIRE, 1983, p. 44).

Além da comunicação entre educador e educandos, a relação entre vizinhos, convívio do dia a dia, a relação próxima entre as pessoas, conseqüentemente a comunicação comunitária, torna-se de grande importância no processo da educação informal. Na comunidade, tem o hábito de os moradores nos horários vagos de se visitar, seja em suas casas ou nas ruas em frente, e nestes encontros a comunicação entre os moradores se faz presente de forma natural e simples.

Nestas oportunidades onde reúnem para conversas entre vizinhos, pode ser aproveitada para serem tratados temas pertinentes às indagações aqui apresentadas para uma melhoria das condições de vida na comunidade. Nesta perspectiva, podem surgir novos horizontes, assim como novas lideranças, pois se percebe que na comunidade ainda não existe alguém que possa exercer papel de liderar atividades interessantes para o bem comum do local.

Através da comunicação entre os moradores, das convivências, as alternativas devem surgir no seio dos desafios encontrados no local. Com o despertar para novos ânimos os moradores têm em suas mãos as condições para buscar alternativas, e mudanças para uma melhoria de vida.

Com a organização de pessoas, a problematização da relação homem-mundo, suas relações e os processos comunicativos entre os moradores, e outros agentes envolvidos, acredita-se em um envolvimento e uma motivação na comunidade para que mesmo que informalmente, procure-se melhorias simples que sejam, mais importantes na construção da qualidade de vida dos moradores no local.

### 5.3 UMA TENTATIVA DE RE-LIGAÇÃO ENTRE PESSOAS E AMBIENTE NA COMUNIDADE DA VILA CARNEIRO?

A sociedade ocidental atual, que foi moldada no mito da separação homem-natureza (cultura-natureza, história-natureza), vive a ilusão de que pode se distanciar do ambiente, da natureza, como houvesse uma barreira entre nossas

vidas e o que nos envolve. Ao fazer isto, além de negar as más relações com a natureza, também nos deparamos com uma situação que nos faz acomodar em relação os problemas sócio-ambientais.

Com uma reaproximação, uma re-ligação com as condições ambientais que nos rodeiam, as pessoas tornam-se mais pertencentes a este mundo, assim os problemas ambientais e as dificuldades encontradas para se ter uma vida mais saudável entre sociedade e natureza podem ter um caminho para uma eventual melhoria e amenização. Uma nova re-ligação de todas nossas dimensões com as mais diversas instâncias da realidade planetária, cósmica, histórica psíquica e transcendental, só então será possível o desejo de um novo modo de ser a partir de um novo sentido de viver junto com toda a comunidade global (BOFF, 2004).

Na comunidade da Vila Carneiro, uma reaproximação com ambiente, deve trazer uma nova concepção do que até então não se tem. Essa aproximação consiste na reabilitação do sentimento de pertencimento ao local, um reconhecimento das dificuldades encontradas, mudança para busca das melhorias necessárias, reabilitação da convivência entre os moradores, na perspectiva da organização comunitária e uma mudança do modo de vida que tenha as questões sócio-ambientais locais inseridas nos cotidianos.

Para esta reaproximação uma alternativa consiste na utilização da percepção dos moradores da comunidade que trabalham na agricultura. Uma parte dos moradores da comunidade tem sua sobrevivência relacionada aos recursos naturais, que são imprescindíveis para a agricultura, estas pessoas praticam a agricultura como meeiros ou nas temporadas de safra nas propriedades rurais próximas.

Esta percepção encontrada nessas famílias de que os recursos naturais são necessários para sua sobrevivência traz para estes, um questionamento de que devem ter uma relação harmônica com as condições ambientais, buscando sempre uma reabilitação e uma proteção.

Só esta percepção de que o ambiente pode servir apenas como fonte de recurso natural, não trará uma nova relação mais próxima entre ambiente e sociedade, esta relação deve ser muito mais profunda e enraizada nas perspectivas sócio-históricas do local, pois a comunidade tem problemas estruturais que dificultam a vida e uma eventual mobilização dos moradores, no entanto, pode ser um começo para que os moradores saiam da visão de que ambiente está fora do seu convívio e vivência diária.

A comunidade por se localizar em uma área que está em transição no município de Rio Azul, do rural para o urbano. Devido a isso, em sua volta se encontra inúmeras propriedades rurais que tem a mesma relação com o ambiente voltada na utilização dos recursos naturais. Estas podem de alguma maneira contribuir no processo educacional, como por exemplo, na doação de alguns áreas que estão próximas a vila, pois, nas dependências da comunidade não se encontra espaço físico para lazer, para convívio comunitário e para algumas atividades que podem ser desenvolvida no local.

Acredita-se que com mais espaço físico que poderá ser usado para resolver o problema da falta de rede esgoto, que segundo as autoridades responsáveis no município, no local deve ser construído um sistema de tratamento esgoto nas proximidades, pois não teria condições para fazer uma ligação do futuro sistema de esgoto da comunidade com o resto do sistema encontrado no município, assim o consentimento dos proprietários em conceder uma pequena área de terra para construção de sistemas de fossas sépticas pode surtir efeito na solução deste problema que assombra a maior parte dos moradores da comunidade.

Outras atividades relacionadas à melhoria da convivência entre os moradores, também poderiam ser realizadas se houvesse a disposição dos moradores com relação ao espaço físico. Assim, como uma área de lazer para as crianças e adultos como a implantação de pracinhas com brinquedo e campo de futebol, se faz interessante no processo de asserção do sentimento de pertencimento ao local. Inegavelmente quando se tem condições de vida melhor em um local, tem-se um comprometimento muito melhor com as dificuldades encontradas na busca de melhoria.

Um comprometimento dos moradores com o bem estar, a mobilização comunitária, aliada a motivação na busca de melhores condições de vida traz um novo modo de vida, assim sendo a relação ambiente-sociedade tem condições de se tornar mais equilibrada, trazendo benefícios imprescindíveis para a comunidade aqui exposta.

A organização dos moradores se tora imprescindível para qualquer começo mobilização. Uma alternativa neste sentido pode vir da contribuição da Pastoral da Criança, pois esta tem mobilizado um pequeno grupo de mulheres na comunidade para o acompanhamento dos seus filhos. Nessas oportunidades tem se uma reunião

das mães uma vês ao mês, que pode ser utilizado para discussões de temas pertinentes as indagações da comunidade.

Atualmente na comunidade não existem nenhuma entidade, nem igreja que atue com alguma atividade voltada para um bem estar local. Esta situação trás a tona como seria de grande valia a criação de uma associação de moradores envolvendo as famílias da vila, e também as outras pessoas que tem propriedades rurais as voltas da comunidade.

Sendo organizadas em uma associação as pessoas envolvidas podem ter um peso politicamente maior para pressionar o poder publico e as outras esferas da sociedade a ter um comprometimento maior com a comunidade. Também a organização associativa contribuir para praticas de educação ambiental que podem trazer melhor qualidade de vida para as pessoas da comunidade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação sociedade com seu ambiente que tanto tem mudado no decorrer da história, e hoje, está diferente do que tínhamos alguns anos atrás. No entanto, ainda são poucos os lugares onde as pessoas vivem em harmonia com as condições ambientais, sem trazer dificuldades sociais entre ambiente e pessoas. Há necessidade de comunicação interpessoal e introdução da educação ambiental nos diversos seguimentos da sociedade.

Na comunidade da Vila Carneiro, a busca de se ter uma re-ligação, uma relação mais próxima dos moradores e ambiente, através da educação ambiental, visando melhor qualidade de vida, deve ser um processo que vai muito além das palavras aqui presentes, um processo onde se tem se a perspectiva da educação permanente, onde os envolvidos sempre estão aprendendo e ensinando como melhor viver com as condições ambientais.

São inúmeras as dificuldades encontradas na comunidade para se ter uma vida saudável, pessoas e ambiente parecem não se entender diante do modelo de desenvolvimento a qual estão inseridas. Problemas estruturais, ambientais e sociais geram desmotivação e falta de ânimo para procurar alternativas de melhorias, que sejam moldadas na própria comunidade, para que tornem efetivamente em qualidade de vida.

Mas, de acordo com as palavras de Paulo Freire: todo ser humano é um ser consciente, esta consciência é intencionada ao mundo, assim o homem está em constantes relações com o mundo. Esta nova relação com o mundo, com o ambiente a sua volta esta presente na consciência das pessoas da comunidade, o que servirá de início para uma reaproximação com as condições ambientais assim trazendo melhor qualidade de vida.

A educação ambiental pode contribuir na no processo de melhoria da qualidade de vida dos moradores através de campanhas voltadas para solucionar os principias problemas ambientais encontrados no local, como a falta de rede de esgoto, e o descaso com o lixo que se encontra em alguns locais. Porem uma melhor qualidade de vida para os moradores demanda uma nova relação das pessoas envolvidas com o ambiente a sua volta.

Esta nova relação com o ambiente demanda ações que vão além dos limites da comunidade, envolvendo principalmente uma organização por parte dos moradores, mas também deve envolver outras pessoas e entidades que estejam atentas a problemática sócio ambiental da região.

A reabilitação do sentimento de pertencimento dos moradores com seu lugar, assim como uma abertura maior para as contribuições que vem de fora da comunidade que visem melhoria de vida aliada preservação do ambiente, são atributos que a educação ambiental informal aqui apresentada visa para mudar para melhor a relação que a comunidade da Vila Carneiro tem com seu ambiente.

## REFERÊNCIAS

BOFF, L. A crise ecológica e a perda de re-ligação. In: BOFF, Leonardo. **Ecologia Grito Da Terra, Grito Dos Pobres**. Rio de Janeiro. Sextante, 2004.

CAMARGO, L. H. R. **A Ruptura do Meio Ambiente**: Conhecendo as mudanças ambientais do planeta através de uma nova percepção da ciência: a geografia da complexidade. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005.

FLORIANI, D. e KNECHTEL, M. R. **Educação Ambiental**. Epistemologia e Metodologias. Curitiba, Editora Vicentina, 2003.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira, 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GONÇALVES, C. W. P, **Os (De)Caminhos Do Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2002.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística**. IBGE cidades. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> , acesso em 21/ 05/ 2011.

JACOBI, P. R. **Educação Ambiental**: Desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. In: Educação e pesquisa, São Paulo, V 31, N 2, p 233-250, maio/agosto 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v31n2/a07v31n2.pdf>, acesso 08/03/2011.

LEFF, E. **Racionalidade Ambiental**: a Reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MINEROPAR. **Projeto Riquezas Minerais**: Avaliação do Potencial Mineral e consultoria técnica no município de Rio Azul relatório final, Curitiba, junho de 2001. Disponível em: [www.mineropar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=42](http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=42) acesso em 10/10/07.

SEMASP. Secretaria de Estado do Meio Ambiente, **Cadernos de Educação Ambiental**, Extraído de Harvesting one Hundredfold – Key concepts and Case Studies in Environmental Education, Donella H. Meadows, United Nations Environment Programme UNEP/UNESCO, 1989.

RICHARDSON. R J. **Pesquisa Social**. Métodos e técnicas 3 ed. rev. e ampliada. São Paulo: Atlas S.A, 2008

**ANEXOS**

ANEXO A: Questionário aplicado

Questionário para levantamento de dados na comunidade Vila Carneiro

Nome \_\_\_\_\_

Tempo de Moradia no local: \_\_\_\_\_ Escolaridade \_\_\_\_\_

1 Histórico de vida: (Fale um pouco de sua trajetória pessoal e familiar: migração, inserção ocupacional, pertencimento associativo e comunitário).

---

---

---

2 Como você entende sua relação com a natureza? É importante? Por que?

---

---

---

---

3 Existem problemas, dificuldades ambientais na comunidade? Quais?

---

---

---

---

4 Quem poderia resolver os problemas?

---

---

---

5 A comunidade pode fazer alguma coisa?

---

---

---

6 O que você pode fazer para melhorar a sua relação com a natureza?]

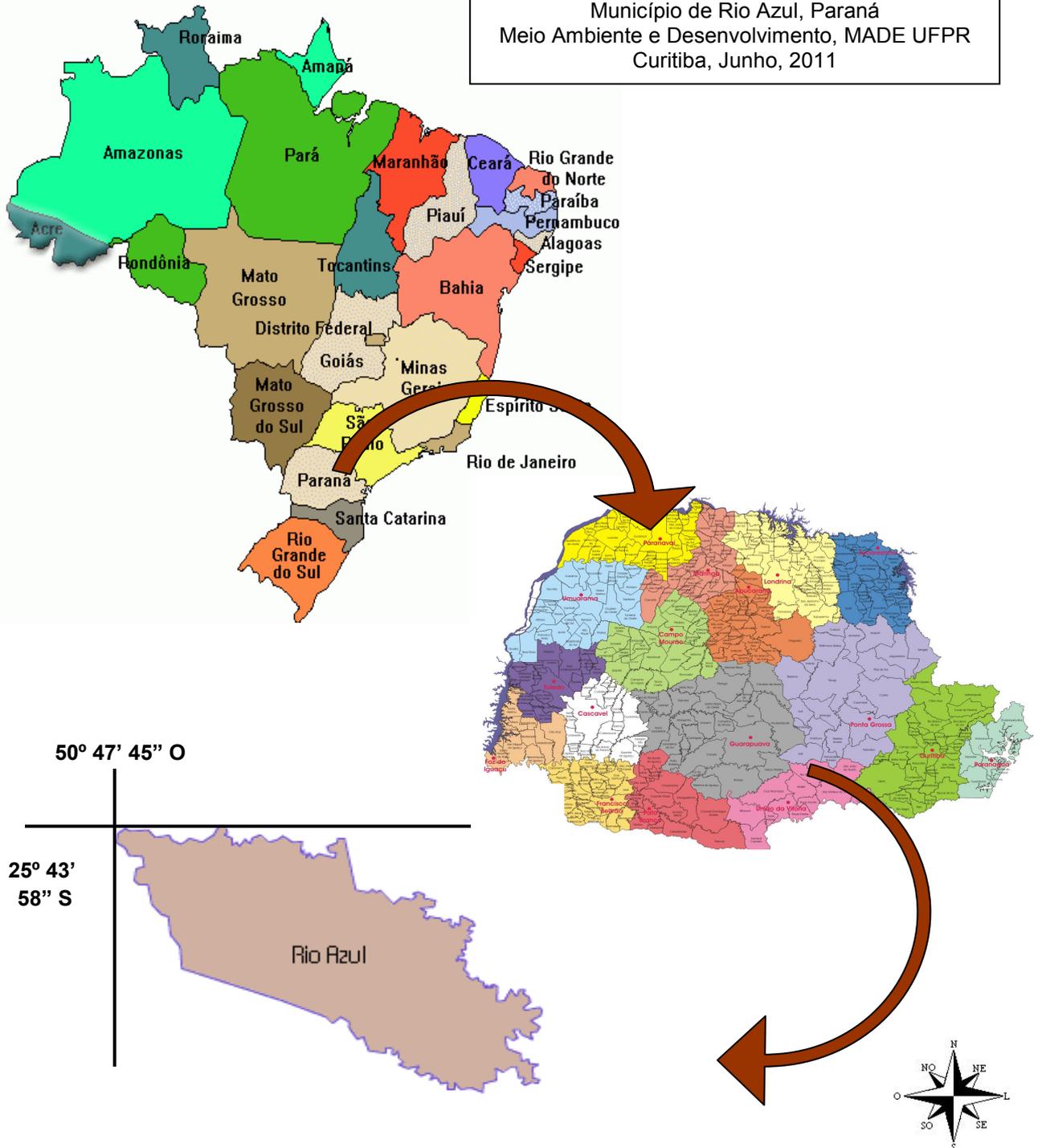
---

---

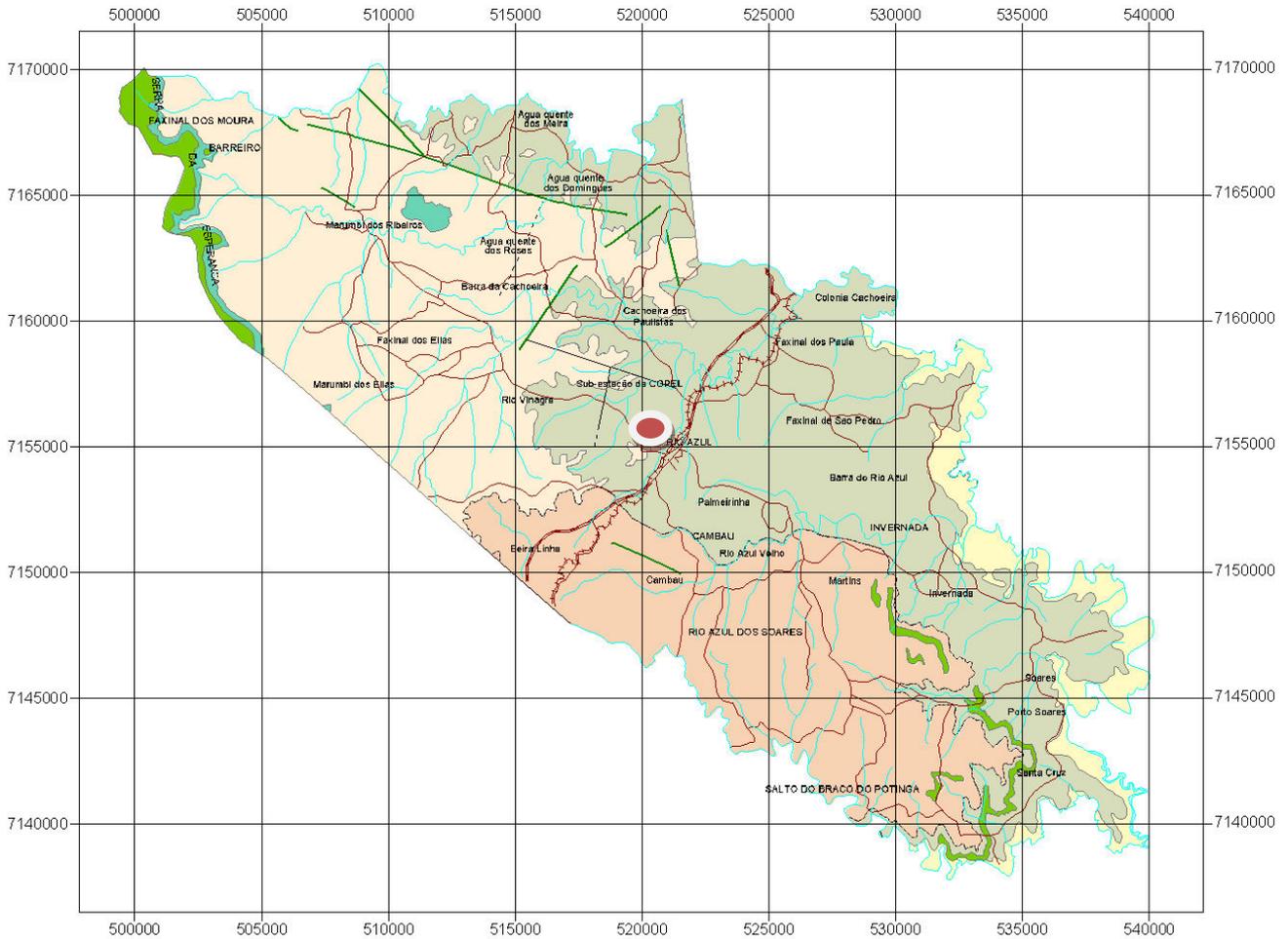
ANEXO B: Mapas de localização do município de Rio Azul e Mapa de localização da comunidade da Vila Carneiro no município de Rio Azul.

## MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE ÁREA DE PESQUISA MUNICÍPIO DE RIO AZUL – ESTADO DO PARANÁ

Mapa de localização de área de pesquisa.  
Município de Rio Azul, Paraná  
Meio Ambiente e Desenvolvimento, MADE UFPR  
Curitiba, Junho, 2011



# LOCALIZAÇÃO DA COMUNIDADE DA VILA CARNEIRO NO MAPA DE RIO AZUL



 Comunidade da Vila Carneiro

**Anexos C: Imagens da comunidade**

Imagem 1: Vista parcial da Comunidade da Vila Carneiro  
Acervo próprio do autor, julho 2011



Imagem 2: algumas residências da comunidade  
Acervo próprio do autor, julho 2011